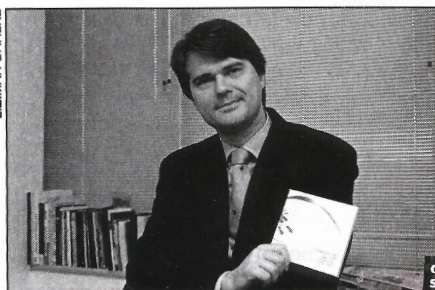


viúva do guerrilheiro. Conseguiu ainda depoimentos inéditos de dirigentes da KGB, em Moscou, e da cúpula soviética. Todos os depoimentos ajudaram o autor a construir, em mais de 900 páginas, o perfil humano do líder revolucionário e divulgar informações inéditas reveladas nas cartas pessoais e em dois diários de Che. O livro, lançado no Brasil pela Editora Objetiva, traz mais de 80 fotos, a maioria exclusivas, abrangendo diferentes momentos da vida de Che Guevara.

Haicaísta

O Brasil, embora pouca gente saiba, é um celeiro de haicafistas. Eles existem às dezenas e estão, incógnitos, espalhados pelos quatro cantos do país. Um deles é o jornalista, professor universitário e antropólogo Rodolfo Guttilla, que há quase 20 anos se dedica a escrever e a acompanhar o movimento do haicai, no Brasil.



Guttilla: haicai na cabeça

Rodolfo é o atual gerente de Comunicação do Grupo Brasmotor e saboreia a conquista de alguns expressivos prêmios nacionais e internacionais pelo trabalho de comunicação corporativa realizado por ocasião das comemorações do cinquentenário da organização. Mas nas pausas do trabalho sempre tem um haicai na cabeça. Na antologia *100 Haicafistas Brasileiros* (1990, edição da Aliança Cultural Brasil-Japão), organizada por Roberto Saito, H. Masuda Goga e Francisco Handa, ele está presente.

Millôr Fernandes, quem não lembra, fez escola com seus haicais, que foram publicados anos a fio nas páginas de *Veja*.

De volta ao velho lar

O histórico *Diário de Pernambuco* está de volta ao controle administrativo dos Diários Associados, depois de dois anos de Grupo Armando Monteiro. E regressa com várias novidades, fruto do desejo de torná-lo mais competitivo e de tentar desbancar a liderança do *Jornal do*

Comercio. A área editorial, por exemplo, foi assumida por André Gustavo Stumpf, que levou consigo, para o projeto, o editor-executivo Luiz Recena – ambos ex-*Correio Braziliense* –, que também faz parte do condomínio. Para a área comercial, o grupo indicou Magno Trindade (também ex-*Correio*) e como diretor superintendente Luís Octavio Cavalcanti, ex-secretário de Fazenda de Pernambuco. Pouco menos de 10 mil exemplares separam o *Diário de Pernambuco* do *Jornal do Comercio* na briga pela liderança do mercado estadual, diferença significativa considerando que o primeiro tira, em média, 48 mil exemplares, e o segundo 39 mil. É aguardar e ver qual a reação do mercado e, sobretudo, do líder.

País das aves

O mercado de licenciamento no Brasil movimentou uma receita bruta de 2 bilhões de dólares e a Creative Consult decidiu entrar também nesse filão com o lançamento de um personagem que marca a comemoração dos 40 anos do primeiro título mundial conquistado pela Seleção Brasileira de Futebol, na Suécia. Trata-se do canário Caneco, criado pelo cartunista Geandré, que se inspirou na linguagem futebolística, onde caneco é sinônimo de troféu. “O nome ficou perfeito. Afinal, o Brasil é reconhecido internacionalmente como o país das aves; por isso, a figura tinha que ser a de um canarinho, que também se tornou referência obrigatória na nossa Seleção”, explica Geandré. Vencedor do Salão de Humor de Berlim, em

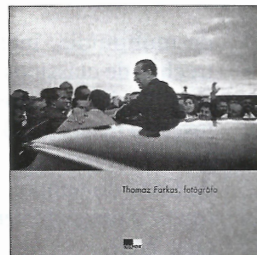
À moda Black

Primeiro foi *Raça Brasil*. Agora são *Visual* e *Black Music*. Em comum, essas três publicações têm o público a que se destinam, os negros, e a empresa que as edita, a Símbolo. Sucesso desde o seu lançamento, *Raça Brasil* abriu um promissor nicho de mercado e antes que alguma outra editora pudesse ter tempo de entrar na concorrência a Símbolo continuou na dianteira e pôs logo mais dois títulos na praça: *Visual*, integralmente dedicada aos cabelos crespos, e *Black Music*, na área de música. As revistas, produzidas pela mesma equipe da *Raça Brasil*, dirigida por Aroldo Macedo, têm periodicidade mensal e tiragem de 100 mil exemplares.

1995, e idealizador de outros projetos como o humor gráfico na televisão brasileira, Geandré – que hoje dá consultoria de comunicação para empresas – confia no potencial do seu personagem: “Aposto que o Caneco vai dar certo”.

O Brasil de Thomas Farkas

A Editora DBA-Melhoramentos acaba de lançar *Thomaz Farkas, Fotógrafo*, uma seleção das melhores fotos do fotógrafo, produtor, diretor, Thomaz Farkas. Mesmo considerando-se um fotógrafo não profissional, pois documentava para si o que via ao longo dos anos em diversas situações e lugares, Farkas tem uma produção rica em qualidade e de enorme valor documental e artístico. A maior parte das fotos do livro



Farkas: valor documental

é do período entre as décadas de 40 e 60 com cenas das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília – entre outras – captadas em ruas, festas, praias, estádios de futebol, botecos e canteiros de obras etc. São fotos do ex-presidente Juscelino Kubitschek, de operários, artistas, figuras da sociedade, naturezas mortas e paisagens. Em todas elas, Thomaz colocou o olhar interessado no ser humano e em seu habitat. “Acho que fotógrafo não deve falar sobre fotografia; deve fotografar... e pronto. Também acho que cineasta tem que filmar; são poucos os que devem e podem falar”, adverte Thomaz Farkas, lembrando que sua vida sempre esteve ligada à imagem: fotografia e cinema.

Bola na rede

O nome pode até não ser esse, mas vem aí, ainda em 1997, um novo jornal de esportes, dirigido por Walter Mattos Júnior (ex-*O Dia*). E para comandá-lo, o empresário foi buscar Cesar Seabra, que estava há onze anos em *O Globo* e há dois meses como editor de “Nacional” do jornal. Walter está construindo um prédio na Cidade Nova, próximo ao Teleporto e à maior capacidade instalada de telecomunicações do Rio de Janeiro. Nele ficará a gráfica – que já foi comprada no exterior – e a redação com cerca de 80 pessoas. Está prevista uma redação também em SP (que poderá ter até 50 profissionais), o que quer dizer que faz parte dos planos uma edição paulista.

X